

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.2 • 2024 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2024v10n2p302-313



# LETRAMENTO TECNOLÓGICO E SUAS INTERFACES COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM MAPEAMENTO EM GRUPOS EDUCACIONAIS DE CAPITAL ABERTO

TECHNOLOGICAL LITERACY AND ITS INTERFACES WITH  
ARTIFICIAL INTELLIGENCE: A MAPPING IN OPEN CAPITAL  
EDUCATIONAL GROUPS

ALFABETIZACIÓN TECNOLÓGICA Y SUS INTERFACES CON LA  
INTELIGENCIA ARTIFICIAL: UN MAPEO EN GRUPOS EDUCATIVOS  
DE CAPITAL ABIERTO

Bruno Gomes Pereira<sup>1</sup>  
Gladis Salete<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos da inteligência artificial no contexto de formação pedagógica oferecida por grandes grupos educacionais de capital aberto no Brasil. A fundamentação teórica está alojada no campo interdisciplinar dos estudos do letramento, especificamente na interface entre as pesquisas que versam sobre letramento tecnológico e inteligência artificial aplicada à educação. A metodologia é constituída por um estudo documental de abordagem qualitativa, considerando os dados levantados pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior no que compete à mensuração dos serviços prestados por instituições de ensino superior no país, nos anos de 2023 e 2024. A pesquisa revela que, independentemente do nível de escolaridade, houve, na última década, um aumento de empregos, em que, notadamente, profissionais com ensino superior completo da educação a distância ou do presencial têm maior empregabilidade e possibilidade de empreender.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação. Globalização. Ensino Superior no Brasil.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the impacts of artificial intelligence in the context of pedagogical training offered by large publicly traded educational groups in Brazil. The theoretical foundation is housed in the interdisciplinary field of literacy studies, specifically at the interface between research that deals with technological literacy and artificial intelligence applied to education. The methodology consists of a documentary study with a qualitative approach, considering the data collected by the Union of Higher Education Supporters regarding the measurement of services provided by higher education institutions in the country, in the years 2023 and 2024. The research reveals that, regardless of the level of education, there has been, in the last decade, an increase in jobs, in which, notably, professionals with complete higher education through distance or face-to-face education have greater employability and the possibility of entrepreneurship.

## KEYWORDS

Education; Globalization; Higher Education in Brazil.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar los impactos de la inteligencia artificial en el contexto de la formación pedagógica ofrecida por grandes grupos educativos que cotizan en bolsa en Brasil. La fundamentación teórica se ubica en el campo interdisciplinario de los estudios de alfabetización, específicamente en la interfaz entre las investigaciones que abordan la alfabetización tecnológica y la inteligencia artificial aplicada a la educación. La metodología consiste en un estudio documental con enfoque cualitativo, considerando los datos recopilados por la Unión de Promotores de la Educación Superior respecto de la medición de los servicios que prestan las instituciones de educación superior en el país, en los años 2023 y 2024. La investigación revela que, independientemente del nivel de educación, se ha producido, en la última década, un aumento de puestos de trabajo, en los que, notablemente, los profesionales con educación superior completa a través de educación a distancia o presencial tienen mayor empleabilidad y posibilidad de emprendimiento.

## PALABRAS CLAVE

Educación. Globalización. Educación Superior en Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo dito globalizado, o distanciamento entre pessoas tem se mostrado cada vez menor. Com isso, é possível ter acesso, em tempo real, a fatos sociais de todas as naturezas ocorridos em qualquer parte do mundo. Este estreitamento, por sua vez, tem apresentado um mercado cada vez mais dinâmico, em que os recursos tecnológicos têm se feito presentes de maneira substancial (Rodrik, 2009).

Neste cenário, tem emergido um modelo de sociedade líquida, nos termos de Bauman (2004), que se caracteriza pela efemeridade das relações e a brevidade das coisas. Isso, por sua vez, tem evidenciado grandes impactos na educação, a qual tende a se mostrar refém de práticas tecnológicas para se fazer existir positivamente e corresponder às demandas do mercado de maneira satisfatória.

Com isso, este artigo tem como objetivo analisar os impactos da inteligência artificial no contexto de formação pedagógica oferecida por grandes grupos educacionais de capital aberto no Brasil. Isso porque a educação no país tem se mostrado inconstante, na tentativa de atender às demandas de um modelo social que emerge a partir do uso tecnológico.

A fundamentação teórica está alojada no campo interdisciplinar dos estudos do letramento, especificamente na interface entre as pesquisas que versam sobre letramento tecnológico (Ataíde; Pinho, 2013; Buzato, 2006; Finger-Kratochvil, 2009) e inteligência artificial aplicada à educação (Carvalho, 2021; Durso, 2024; Sichman, 2021). Partimos do pressuposto de que uma discussão que observa o objeto de investigação a partir de diferentes primas tem maiores condições de apresentar respostas mais condizentes à atual complexidade dos questionamentos do homem.

A metodologia é do tipo documental com abordagem qualitativa, considerando as subjetividades contidas no entorno dos dados coletados (Pereira; Angelocci, 2021; Severino, 2007). Consideramos como documentos os dados levantados pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (SEMESP).

Esperamos que este artigo possa motivar discussões vindouras em diversos níveis. Isso, por sua vez, deve colaborar para uma problematização sobre o uso da inteligência artificial e dos recursos tecnológicos aplicados à educação no Brasil.

## 2 LETRAMENTO TECNOLÓGICO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Nesta seção, discutimos acerca da definição de letramento tecnológico e suas relações com a inteligência artificial. Para tanto, optamos por articular os estudos sobre letramento às investigações acerca do papel das práticas pedagógicas no contexto da formação inicial.

*A priori*, é necessário levamos em consideração o sentido atribuído ao termo “letramento”. Trata-se de uma palavra criada por Street (1984; 2014) para diferenciar as práticas de entendimento reflexivo da língua das práticas de alfabetização em língua materna. Para o autor, o ato de letrar é inerente ao ser humano, considerando que todos nós estamos imersos a práticas sociais que nos demandam um olhar do mundo para além da codificação.

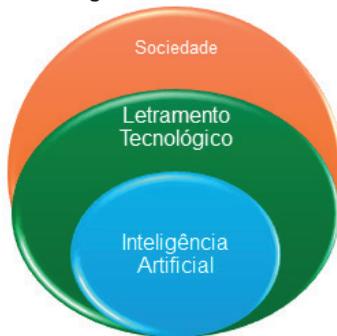
Em tempo, ressaltamos que não é nessa intenção fazer uma revisão teórica exaustiva acerca da definição do termo letramento. Para maiores informações, consultar os trabalhos de Pasquotte-Vieira (2014), Pereira (2023), Reichmann (2012) e Reis (2014).

Ao tomar como base este pressuposto, recorreremos ao letramento tecnológico enquanto uma ramificação dos estudos do letramento, o qual tem se intensificado nos últimos anos em razão do advento da globalização<sup>4</sup>. Trata-se, portanto, de um conjunto de práticas sociais mediadas por saberes tecnológicos, de modo a impactar as escolhas linguísticas, culturais e comportamentais do homem enquanto ser social. Logo, funde-se à revolução técnico-científica informacional enquanto princípio ideológico, o que vai para além do uso mecanizado das máquinas (Ataíde; Pinho, 2013; Buzato, 2006; Finger-Kratochvil, 2009).

A presença das máquinas enquanto ferramentas difusoras do letramento tecnológico dá margem para o surgimento de novos desdobramentos de letramento tecnológico, os quais primam pela facilitação de demandas rotineiras, levando-as a uma resolução a curto prazo. Deste pressuposto, emergem as discussões acerca da inteligência artificial, a qual passa a ser entendida como um recurso tecnológico que pode ajudar na otimização do tempo (Carvalho, 2021; Durso, 2024; Sichman, 2021).

Esta discussão teórica parte da relação entre estes dois princípios, os quais estão representados na Figura 1.

**Figura 1** – Letramento Tecnológico e Inteligência Artificial na sociedade



Fonte: Dos autores.

A Figura 1 é constituída por três camadas diferentes, as quais estão assim organizadas: a mais interna representa a inteligência artificial; a intermediária, o letramento tecnológico; e a mais externa, a sociedade. Dessa forma, a imagem obedece a um pensamento linear, pois a sociedade é representada como contexto maior, capaz de agregar as práticas de letramento tecnológico e de inteligência artificial.

No que se refere ao letramento tecnológico, nos interessamos mais de perto pelas discussões travadas no campo de sua aplicação em contexto de educação formal brasileira. Em outras palavras,

<sup>4</sup> Fenômeno de mundialização que consiste no estreitamento de fronteiras econômicas, políticas e, sobretudo, culturais, viabilizando, assim, a socialização de saberes múltiplos de maneira concomitante (Rodrik, 2009).

levamos em consideração as colaborações acadêmicas que problematizam o papel desta vertente de letramento enquanto recurso catalisador para o desenvolvimento de habilidades e competências de participantes envolvidos no processo de interação social em instituições de ensino superior.

Isso porque é pertinente levarmos em conta que o perfil curricular dos cursos de graduação atualmente procura se distanciar do currículo típico do século anterior, uma vez que as práticas de letramento tecnológico são mediadoras de relações interpessoais em todos os domínios sociais, sendo, portanto, uma preocupação na formação de todas as profissões (Ataíde; Pinho, 2013; Buzato, 2006; Finger-Kratochvil, 2009).

Já no que se refere à inteligência artificial, nos interessamos mais de perto por problematizações acerca do seu uso, de maneira responsável, no contexto da academia na atual conjuntura social. Com isso, é necessário considerar que este tipo de inteligência está genuinamente associado ao letramento tecnológico, especialmente quando entendemos que a tecnologia vai muito além de avanços como ChatGPT e suas variações. Neste contexto, as discussões que se tornam pertinentes aqui corroboram para reflexões que apontam impactos desta inteligência na prática profissional do acadêmico em formação no século vigente (Carvalho, 2021; Durso, 2024; Sichman, 2021).

Com isso, as práticas formativas do profissional emergente têm se mostrado atreladas às expansões da inteligência artificial. Todavia, sem muitos reflexos das práticas de letramento tecnológico. Isso porque o uso robotizado das ferramentas digitais tem se mostrado frequente no manejo destes recursos, o que tende a coisificá-las, distanciando-as de posturas reflexivas e autoavaliativas.

### **3 CONTEXTO EDUCACIONAL E DEMANDAS DE MERCADO: PANORAMA DE GRUPOS EDUCACIONAIS NO BRASIL**

Nesta seção, apresentamos um panorama dos principais grupos educacionais brasileiros de capital aberto. Estes, por sua vez, são conhecidos pela preocupação em relação formação acadêmica e tecnologia, de maneira a tentar atender às exigências de um mercado profissional emergente.

No Brasil, em quase três décadas, poucos setores da economia passaram por um movimento de crescimento como o Ensino Superior Privado. Entre os anos de 1996 e 2024, o setor educacional é responsável por uma expansão da oferta de vagas e matrículas, quase sem precedentes. Este fenômeno é fruto de uma política econômica e de reforma do Estado que levaram à liberalização do mercado da educação privada. Conseqüentemente, a abertura de capital e a entrada no mercado de ações traz uma série de fusões, aquisições, injeção de capital estrangeiro e assim o mercado da educação continua sendo promissor e de lucratividade ao longo do tempo.

No último Censo da Educação Superior Brasileira 2022, divulgado em outubro de 2023 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ligado ao Ministério da Educação revelou que, atualmente, o Brasil conta com 2.595 instituições de ensino superior, destas 212 públicas (12,1%) e 2.283 privadas (87,9%). As matrículas seguem em crescimento tanto na modalidade presencial quanto na educação a distância.

Atualmente, temos cinco empresas educacionais brasileiras negociadas na B3 antiga Bolsa de Valores: Ânima (ANIM3), Cogna (COGN3), Cruzeiro do Sul (CSED3), Ser Educacional (SEER3) e YDUQS (YDUQ3) e três cotadas na Nasdaq (Bolsa de Valores Eletrônica sediada em Nova York): Arco, Afya e Vasta. Todas apresentam seus valores, missão e a vertente tecnológica. Neste trabalho, focaremos nos cinco primeiros grupos mencionados.

Para a Ânima, dentre os princípios, está a tecnologia: “Nossas práticas pedagógicas devem ser sempre as mais efetivas possíveis. Para isso, buscamos conhecer as mais modernas tecnologias educacionais disponíveis para implementá-las e replicá-las em escala. Entendemos tecnologia como algo para aumentar a efetividade do processo de aprendizagem.” São 27 instituições de ensino componentes da Anima em junho de 2024.

A Cogna afirma, recorrente e sistematicamente, sua vertente ligada a uma infraestrutura tecnológica de ponta associada à inovação e ao fato de ser uma companhia de maior diversificação no mercado. De acordo com informações ao investidor, a Cogna atualmente é formada por 12 mantenedoras e 112 instituições mantidas.

O grupo Cruzeiro do Sul segue na mesma linha no que se refere à tecnologia. Na apresentação institucional para o mercado no primeiro trimestre de 2024, afirma que possui: “Uma plataforma tecnológica robusta, com foco na melhoria contínua da experiência do estudante [...] Aprender sempre, de novas formas, em novos lugares, com novas tecnologias.” Atualmente, é constituída por 12 Instituições de Ensino Superior.

Para a Ser Educacional, formada por 6 IES e mais de 60 unidades presente em 26 estados e Distrito Federal, quando analisamos a Apresentação dos Resultados do primeiro trimestre de 2024, não encontramos dados referentes à inovação tecnológica ou ensino. Claramente, evidencia uma falha de comunicação no que tange ao uso de tecnologias educacionais visto que a companhia costuma adquirir Edtechs que são potenciais desenvolvedores de apoio para a formação de professores e alunos.

Já a Yduqs denomina-se como: “Somos um grupo de tecnologia e serviços em educação. Nosso trabalho é o de promover um salto de qualidade para o ensino universitário no Brasil”. Ancorado no ecossistema digital que envolve tecnologias habilitadoras, plataformas de suporte e canais de entrega de ensino a Yduqs é formada por 29 organizações educacionais.

As companhias de interesse neste trabalho desenvolvem plataformas e aplicam ferramentas digitais próprias ou adquirem no mercado e incorporam no negócio a fim de trazer mais inovação aos processos de ensino-aprendizagem.

O Sindicato das Mantenedoras do Estado de São Paulo (SEMESP), publica anualmente o Mapa do Ensino Superior do Brasil. Na 14ª edição, publicada em maio de 2024, trouxe relevante análise “Os dados mostram um crescimento de 5,1% de 2021 para 2022, com maior concentração na rede privada (6,6%).

Verifica-se que mesmo perante as adversidades, o setor tem capacidade de recuperação relativamente rápida. Podemos relacionar desempenho acadêmico satisfatório com nível de escolaridade, já que a luta de forças entre o mundo do trabalho e as instituições de ensino superior tendem a se aproximar quando maior for o aproveitamento dos alunos concluintes no atual mercado de trabalho. O uso das tecnologias educacionais por certo é difundida nas demais IES com maior ou menos grau, reafirmando que tecnologias educacionais aproximam o estudante do mercado de trabalho.

Relatório divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) confirma que houve a criação líquida (admissões acima de desligamentos) de 240.033 postos formais de trabalho, considerando 2.260.439 admissões e 2.020.406 desligamentos. Analisando a composição educacional dos empregos gerados os grupos de Fundamental Completo/Médio Incompleto/Superior Incompleto representam a maior porcentagem de empregos. Já o grupo de ensino superior completo ou mais representa 12% das demissões a pedido.

O Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínuo) 5, corroborando com os dados já mencionados divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no final do mês de junho de 2024 revelam que os índices de empregabilidade do trabalhador brasileiro têm aumentado em todos os níveis educacionais. Para o ensino superior o intervalo de 2012 a 2023 cresceu quase 10%, saltando de 14,10% para 23,1%, portanto, de um total de 100,7 milhões de trabalhadores ocupados, destes 23,2 milhões de trabalhadores com ensino superior completo.

Ao retomar as informações de empregabilidade, demissão voluntária, mostram que os trabalhadores com ensino superior, com este perfil educacional reforça o ponto de que trabalhadores mais qualificados podem estar se demitindo voluntariamente devido ao aparecimento de outras oportunidades mais vantajosas no mercado de trabalho, ou para empreender no seu próprio negócio. Levando ao entendimento de que o profissional advindo do ensino superior está insatisfeito com a remuneração oferecida e sem receio de tentar outras oportunidades ou mesmo empreender.

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

Proseguimos e caracterizamos o percurso metodológico deste trabalho. Para tanto, discorreremos acerca do tipo e da abordagem de pesquisa mobilizadas para o tratamento dos dados.

Esta pesquisa é caracterizada como uma investigação documental, que pode ser entendida de diversas maneiras no contexto dos estudos científicos. No entanto, optamos pela definição de origem mais antropológica, a qual compreende a pesquisa documental como essencial ao entendimento do homem como ser genuinamente social. Isso porque trata-se do tipo metodológico que ajuda no entendimento das demandas de uma sociedade a partir de um determinado recorte de tempo e espaço (Severino, 2007).

No bojo deste trabalho, entendemos como documentos os dados levantados pelo SEMESP nos últimos dois anos. Este recorte nos leva a entender aspectos referentes à mensuração dos serviços prestados por instituições de ensino superior no país com foco no que chamamos de inteligência artificial. Isso nos ajuda a pensar no perfil do acadêmico que está sendo formado atualmente e lançado ao mercado de trabalho. Nesta mesma linha complementam os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego e pelo IBGE.

A abordagem de pesquisa escolhida é de base qualitativa, que se caracteriza pelo seu teor intersubjetivo na construção analítico dos dados que constituem o *corpus* da investigação. De acordo com

---

5 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - PNADC/A. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em 21 de junho 2024.

Pereira e Angelocci (2021), a pesquisa qualitativa procura resgatar elementos que estão no entorno dos dados, o que demanda do pesquisador um olhar sensível no que compete às forças ideológicas predominantes no momento da coleta dos dados.

O olhar qualitativo nos incentivou a analisar os parâmetros sobre perfil profissional adequado, os quais emergem da atual conjuntura social. Em outros termos, entender os dados deste trabalho a partir de uma perspectiva qualitativa foi de suma importância para que a relação entre letramento tecnológico e inteligência artificial pudesse ser discutida a partir de um viés complementar, típico de uma sociedade cada vez mais globalizada.

Optamos por considerar os dados extraídos do SEMESP correspondentes aos anos de 2023 e 2024 em razão de demarcarmos o fim da pandemia. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 2023 marca o fim do período pandêmico, o que inaugura também um novo modelo de sociedade.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos um percurso de análise a partir dos dados coletados nesta investigação. Para tanto, analisamos 3 fragmentos que semiotizam aspectos discursivos propagados pela mídia do SEMESP, o que nos dão condições de construir sentidos acerca da natureza profissional que se espera formar em meio aos reflexos da globalização.

O Fragmento 1 argumenta sobre o papel da Inteligência Artificial no processo de reconstrução das instituições de ensino superior no mundo de hoje. De acordo com o excerto, este tipo de recurso propõe facilitar o aprendizado, otimizando-o.

### FRAGMENTO 1

“A Inteligência Artificial (IA) está mudando a forma como as instituições de ensino superior operam e ensinam. O potencial transformador dessa tecnologia é imenso e pode impactar a personalização do aprendizado, facilitar o aprendizado adaptativo, melhorar a eficiência administrativa, entre várias outras possibilidades”.

Do ponto de vista do letramento tecnológico, entender a inteligência artificial como mecanismo otimizador e facilitador das práticas de relação social confere a ela um papel essencial à formação do homem como ser humano e cidadão. Isso porque, ao compreender os recursos deste tipo de inteligência como instrumentos sociais, estamos primando pelo seu uso consciente (Ataíde; Pinho, 2013; Carvalho, 2021; Durso, 2024).

Nesse sentido, entendemos a inteligência artificial como grande avanço tecnológico do mundo pós-moderno. Entretanto, é necessário letrar o homem para que este consiga manuseá-la de maneira contundente, de modo a distanciar de uma ideia estigmatizada deste tipo de recurso.

O Fragmento 2 apresenta uma reflexão acerca do olhar docente em relação à educação aplicada à prática pedagógica. De acordo com o excerto, os professores entendem também que a tecnologia

pode ter deixado os estudantes mais dispersos, provavelmente porque utilizam os recursos tecnológicos sem muita cautela.

### FRAGMENTO 2

“Três em cada quatro professores concordam com o uso da tecnologia e inteligência artificial como ferramenta de ensino. Os docentes também dizem que a tecnologia impactou a educação tanto positivamente, com acesso mais rápido à informação, quanto negativamente, fazendo com que os estudantes fiquem mais dispersos”.

Tecnologicamente, é essencial que os avanços do mundo digital e globalizado sejam vistos como algo positivo. Isso porque os efeitos da revolução técnico-científica-informacional visam, justamente, tornar as pessoas mais aptas a viverem no novo modelo de sociedade que se delineia. Assim, o que é necessário rever está mais associado ao uso dos recursos, o que nos convida a pensar nesta discussão de maneira mais humanizada (Buzato, 2006; Finger-Kratochvil, 2009).

Entendemos que a educação a distância emerge como possibilidade de convergência com esse novo modelo social, uma vez que os recursos tecnológicos possibilitam uma rotina de estudo de maneira mais cômoda e autônoma. Em outras palavras, a referida modalidade de ensino pode viabilizar uma educação capaz de conferir ao estudante condições de concorrer amplamente no mercado de trabalho.

O Fragmento 3 versa sobre mudanças de modelos sociais a partir da ideia que temos sobre biblioteca. De acordo com o excerto, as tecnologias também demandam uma reformulação das bibliotecas, convidando-as a se integrarem ao mundo digital.

### FRAGMENTO 3

“Um dos principais fatores em uma mudança de paradigmas, tanto na universidade como em todo quanto na biblioteca acadêmica, é a vasta gama de fontes de informação e tecnologias digitais que estão atuando como “facilitadores” de mudanças”.

Do ponto de vista ideológico, as bibliotecas se firmaram como espaços essenciais à construção do conhecimento. Não raramente, procuramos por espaços físicos que nos ajudam a pensar de maneira mais produtiva, ao passo que os livros passam a ser objetos inerentes a este meio. No entanto, o avanço tecnológico tem impulsionado as grandes companhias educacionais a investirem em bibliotecas digitais, onde o acervo fica disponível ao estudante sem restrição de tempo (Sichman, 2021).

Ao entendermos esta mudança de paradigma como progresso, estamos reconhecendo a efemeridade do meio digital, já que, virtualmente, as informações passam a ser de mais fácil acesso. Isso, por sua vez, gera uma demanda por mais informações em um curto espaço de tempo, o que faz com que o conhecimento se torne algo efêmero.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos avançar nas discussões sobre letramento tecnológico e inteligência artificial no sentido de revelar como estas premissas ajudam a compreender o perfil profissional do acadêmico emergente. Com isso, pensar nos grandes grupos educacionais colabora para a compreensão do cenário atual, pois estes tentam se adequar às demandas de uma sociedade prioritariamente tecnológica.

Nesse contexto, identificamos uma relação intrínseca entre tecnologia e a oferta de cursos de formação inicial ofertados na modalidade a distância, muito embalados pelos reflexos da globalização. Logo, é impossível separar tecnologia, inteligência artificial e educação se levarmos em consideração o atual cenário mundial.

Portanto, a retomada do percurso de aceleração no ingresso no ensino superior na modalidade à distância e um retorno um pouco mais tímido para a modalidade presencial marcam este período. Os egressos de ambas as modalidades, neste recorte de tempo, podem ser caracterizados com um novo perfil com mais inserção no ambiente digital favorecendo sua absorção neste mercado de trabalho notadamente com preferência por um profissional mais afeito às ferramentas tecnológicas e com perfil utilitarista e em certa medida criativo e aberto às inovações.

## REFERÊNCIAS

ATAÍDE, D. M. da S.; PINHO, M. J. de. Letramento digital e alfabetização tecnológica: reflexões a partir de um estudo com alunos do PARFOR. **Educação, Formação & Tecnologias**, n. 6, v. 2, p. 6879, jul./dez. 2013.

BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2004.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede. 2006.

CARVALHO, A. C. P. L. F. de. Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável. **Estudos Avançados**, n. 35, v. 101, p. 21-35, 2021.

DURSO, S. de O. Reflexões sobre a aplicação da inteligência artificial na educação e seus impactos para a atuação docente. **Educação em Revista**, Belo, v. 40, n. 1, p. 1-6, 2024.

FINGER-KRATOCHVIL, C. Letramento e tecnologia: o aprendiz estratégico e crítico na era da imformação. *In.*: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T.; M. (org.). **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 3-28.

- PASQUOTTE-VIEIRA, E. A. **Letramentos acadêmicos: (re)significações e (re)posicionamentos de sujeitos discursivos**. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas-SP, 2014.
- PEREIRA, B. G. Relocalização e Letramento na Produção da Escrita Acadêmica: Uma Pesquisa em Linguística Aplicada. **Temática** - Revista eletrônica de publicação mensal, v. 5, p. 106-120, 2023.
- PEREIRA, B. G.; ANGELOCCI, M. A. **Metodologia da pesquisa**. Pará de Minas (MG): VirtualBooks, 2021.
- REICHMANN, C. L. Práticas de letramento docente no estágio supervisionado de letras estrangeiras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 12, n. 4, p. 933-954, 2012.
- REIS, N. V. dos. **Letramento digital no estágio supervisionado obrigatório em ensino de língua materna**. 2011. 151f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2014.
- RODRIK, D. Why Did Financial Globalization Disappoint? **IMF Staff Papers**, v. 56, n. 1, p. 112-138, 2009.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SICHMAN, J. S. Inteligência artificial e sociedade: avanços e riscos. **Estudos Avançados**, v. 101, n. 35, p. 37-49, 2021.
- STREET, B. V. **Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo/SP: Parábola Editorial, 2014.
- STREET, B. V. **Literacy in the theory and practice**. Cambridge University Press, 1984.

---

**Recebido em:** 24 de Junho de 2024

**Avaliado em:** 11 de Julho de 2024

**Aceito em:** 19 de Setembro de 2024

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

---

1 Doutor em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Tocantins – UFT; Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Ibirapuera – UNIB.  
E-mail: brunogomespereira\_30@hotmail.com

2 Doutora em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo – UMESP; Coordenadora Geral da Faculdade Ana Carolina Puga – FAPUGA.  
E-mail: gladislinhares@gmail.com

